ALGUNS ESCLARECIMENTOS...

O título na primeira página deste boletim é autoexplicativo, e para quem está a par destas questões, as nossas intenções são claras; no entanto, desejando evitar qualquer ambiguidade, faremos, ainda assim, duas ressalvas.

A primeira diz respeito à natureza do nosso agrupamento, que é uma sociedade e não uma associação: ou seja, um corpo que reúne um certo número de pessoas unidas por uma verdadeira comunidade de pensamentos e trabalhos, e não um centro de recrutamento de membros mais ou menos fictícios, uma diferença que implica um certo estilo e um certo ambiente.

As pessoas que desejarem beneficiar-se destes estudos podem subscrever o boletim da sociedade, e aqueles dos assinantes que quiserem oferecer a sua ajuda, nomeadamente para a difusão, poderão fazê-lo contactando a secretaria e tornando-se correspondentes.

A segunda ressalva tem a ver com o padre Barbier – Sociedade Emmanuel Barbier: por que este patrocínio, por que ter tomado como modelo um jesuíta que deixou a sua comunidade e cuja obra foi incluída no *Index Librorum Prohibitorum*? Um paradoxo, à primeira vista, mas, olhando mais de perto, uma abordagem, ao contrário, perfeitamente lógica e esclarecedora.

Pois este jesuíta deixou a Companhia para poder escrever contra a Revolução, a Revolução que penetrava na Igreja no século XIX, e o seu livro, incluído no Index, estudava precisamente um dos aspetos dessa penetração: o desenvolvimento do Liberalismo sob o pontificado do Papa Leão XIII.

De modo que o padre Barbier, mesmo não sendo o único a ter se debruçado sobre estas questões em seu tempo, foi um dos mais conhecidos e permanece o exemplo, e, portanto, o modelo mais típico do nosso próprio eixo de pesquisa.

Isso significa que preencheremos as nossas páginas com textos do padre ou que ele será a nossa referência a cada linha? Certamente que não, mas pretendemos prosseguir o nosso trabalho na mesma linha em que ele conduziu o seu, fazendo assim, pelo menos assim o esperamos, o que ele teria executado se tivesse vivido mais tempo.

Mais de cinquenta anos se passaram desde a sua morte, e o mal teve todo o tempo para progredir, assumindo até um rosto e aspectos que o padre apenas pôde vislumbrar: o da Revolução vinda de cima, pela autoridade.

Da mesma forma, ele ignorou, por força das circunstâncias, a subversão que irrompeu após 1926, e que tornou as condições de combate muito diferentes daquelas que ele conhecera, e cada vez

mais desiguais ao suprimir, por diversos meios, toda a oposição séria e deixando a palavra e a iniciativa apenas aos revolucionários.

Para fixar as ideias e como ponto de partida, reproduziremos nas páginas seguintes o artigo que lhe foi dedicado, pouco depois da sua morte, por um dos seus confrades e melhores amigos, o padre Boulin, sob a assinatura de Louis Duguet.

Revision #3
Created 20 July 2025 16:15:01 by Admin
Updated 20 July 2025 16:17:34 by Admin